



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO I - DEZEMBRO DE 1986 - NUMERO 12

PROGRAMA EDITORIAL

Para 1987, a APL elaborou intenso programa editorial. Previstos os seguintes lançamentos:

- *Anglo-norte-americanismos no português do Brasil*, editada pela Nórdica (Rio de Janeiro). Estudo curioso e sincero sobre as palavras inglesas usadas no idioma nacional. Autor, A. Tito Filho.

- *Vida romanceada de Simplicio Mendes*, de Lili Castelo Branco. As atividades e os namoros e conquistas femininas de célebre personalidade da vida piauiense, falecido em 1971.

- *Sinhazinha de Karnak*, de Lilizinha Carvalho. Romance da vida rural piauiense.

- *Vultos da Academia* (cadeira 1). Biografia e crítica do patrono e dos que ocuparam a cadeira 1 da APL. Pesquisa de A. Tito Filho.

- *O retorno*, de Renato Castelo Branco. Memórias do regresso ao Piauí.

- *O município do Piauí*, de J. Patrício Franco. Geografia e História.

- *Notas fora de pauta*, de Moura Rêgo. Memórias de Teresina.

- *Simplicio, Simplicação da Parnaíba*, de Josias Clarence Carneiro da Silva. Folclore em torno

do discutido Simplicio Dias da Silva. Segunda edição, ampliada.

- *Livro de sonetos*, de Altevir Alencar. Imensos instantes de poesia.

- *Roteiro das Sete Cidades*, de Vitor Gonçalves Neto. Segunda edição, ampliada, de uma viagem inesquecida, contada com muito humor.

- *Aspectos piauienses do livro de Gardner*, com anotações de A. Tito Filho. O Piauí quase 200 anos atrás. Os caminhos, as gentes, os costumes.

- *A carta de Pero Vaz de Caminho*. O 1º documento da história do Brasil.

D. AVELAR

Pelas 6 horas da manhã de 20 do corrente mês de dezembro, o presidente da Academia Piauiense de Letras recebia comunicação telefônica, transmitida das autoridades eclesiásticas de Salvador, de haver falecido, nos derradeiros minutos do dia anterior, 19, o Cardeal-Primaz do Brasil - Dom Avelar Brandão Vilela.

As 10 horas de sábado reuniu-se a Casa de Lucídio Freitas e todos os presentes - A. Tito Filho, Armando Basto, Clidenor Freitas Santos, João Gabriel Baptista, José Miguel de Matos, Patrício Franco, Manoel Felício Pinto, Ofélio Leitão, Paulo Freitas, William Palha Dias e Wilson Brandão - disseram sobre o extinto

palavras de saudade e de elogios à sua grande e inesquecível obra de Pastor, dedicado a evangelizar e humanizar a vida.

O Presidente salientou que havia participado o acontecimento aos colegas de outras cidades, que se associavam, como os demais de Teresina, aos profundos sentimentos de dor e de tristeza que o Piauí e o Brasil estavam a padecer, sobretudo a enlutada APL, a que pertencia Dom Avelar desde 1962, como ocupante da cadeira 1.

A Academia Piauiense de Letras representou-se no velório e nos funerais do querido e saudoso confrade pelo Presidente da Academia de Letras da Bahia.



Dom Avelar.

LIVROS

O professor Tito Filho, em sessões de dezembro, apresentou as seguintes obras:

- *Faculdade de Direito, perfil de uma administração*, de Licínio Leal Barbosa, sobre as lutas do autor como diretor da instituição, órgão da Universidade de Goiás. Licínio é piauiense e dirigiu a Faculdade de 1982 a 1986.

- *Boletim genealógico da família Schimmelpfeng*, de Gisela Schimmelpfeng, que se dedica em inteligência, espírito e paciência, faz anos, a esse intenso labor. A atual publicação tem o número 18.

- *Trigo sem jóio*, de Otacílio de Azevedo, poeta cearense de nomeada. Versos parnasianos apurados, de intensa beleza artística.

- *Ao redor de Juvenal Galeno*, de Wilson Bóia, análise da poesia do magnífico poeta popular cearense, com os necessários aspectos biográficos. Obra comemorativa dos 150 anos do menestrel.

- *Escorço biobibliográfico*, de Maria da Conceição Souza. Utilíssimo dados sobre a vida e a obra de Juvenal Galeno.

- *O velocino de ouro*, de Vivaldi Moreira, que mais uma vez enrique-

ce as letras mineiras com lições de sabedoria e cultura.

- *Quadrado, meio redondo e da cor do ovo de inhambu*, de Maria de Lourdes Reis. Instantes de bons contos e boas poesias dessa ilustrada intelectual.

LIVRO PIAUIENSE

Lançadas as seguintes obras de autor piauiense ou radicado no Piauí, iniciativa do Projeto Petrônio Portella:

- *Moenda Poesia*, de Cid T. Abreu. Livro de muita arte e inspiração.

- *Outros contos*, vários autores. Trabalhos premiados no Concurso João Pinheiro (1986). Narrativas simples e de leveza estilística.

- *As colônias do Gurguéia*, de Francisco Heitor Rocha. Pesquisa histórica e social bem conduzida.

- "A Aculturação do Imigrante Sírio no Piauí", de Valdezer Cavalcante Pimentel.

★ ★ ★

A Secretaria da Cultura do Piauí adquiriu 1.000 exemplares da obra de Ludwig Schwenhagen - "Fenícios no Brasil (Antiga História do Brasil)", numa 3ª. edição feita no Rio de Janeiro. A narrativa liga-se também ao Piauí.

Maria Bonita

A luz elétrica da cidade piauiense de Floriano foi inaugurada em 1924, certamente como determinava o figurino do tempo: com discursos, banquetes e foguetório. A caldeira geradora, anos depois, recebeu o apelido de Maria Bonita.

Feitas as obras necessárias, a Secretaria da Cultura e a Fundação Cultural do Piauí inauguraram na antiga usina o Espaço Cultural Maria Bonita para o desenvolvimento de atividades artísticas, literárias, folclóricas e de pesquisa. Será um centro de amplos trabalhos relacionados com a cultura da região.

Na solenidade inaugural neste mês de dezembro de 1986, circulou o órgão "O Popular", uma reprodução do mesmo jornal de 24-2-1924, que narrou naquele tempo o melhoramento da cidade. Tinha o digno e saudoso magistrado José Messias Cavalcanti como redator-chefe.

BIBLIOTECA

Encerrou-se 1986 com o seguinte acervo de livros na Biblioteca da APL:

- Catálogo geral 1970
- Seção Gayoso e Almendra 232
- Seção A. Tito Filho 1104
- Autores piauienses 298

Total 3604

Ainda estão sendo catalogadas as revistas, que chegam a mais de 400 números, de várias entidades culturais do Piauí e demais unidades federadas.

Dirige a Biblioteca a professora Maria Ivone Barbosa Matos, auxiliada por Elisabeth Mary Baptista, ambas do Governo do Estado.

Agenda

1987

Primeiro centenário de nascimento dos acadêmicos piauienses:

— Antônio Bona, de Campo Maior (cadeira 30)

— Celso Pinheiro, de Barras (cadeira 10)

— Esmaraldo de Freitas e Sousa, de Floriano (cadeira 1)

— José de Arimathéa Tito, de Barras (cadeira 29)

— Raimundo Zito Batista, de Natal, município de Teresina, hoje município de Monsenhor Gil (cadeira 16)



Moreira Franco

Wellington Moreira Franco elegeu-se governador do Rio de Janeiro. Piauiense, estudou no antigo Colégio Estadual do Piauí, hoje Colégio Estadual Zacarias de Góis. Transferindo-se com os pais, o casal Chagas Franco, para o Rio de Janeiro, ali ingressou na política. Foi, pelo voto, prefeito de Niterói. No pleito de 1982, sofreu derrota para Leonel Brizola na disputa do governo. A 15 de novembro último tornou-se vitorioso.

O futuro governante do Estado do Rio de Janeiro aparece nesta fotografia ao lado do teresinense Júlio Romão da Silva, sócio honorário da Casa de Lucídio Freitas.

EXPEDIENTE

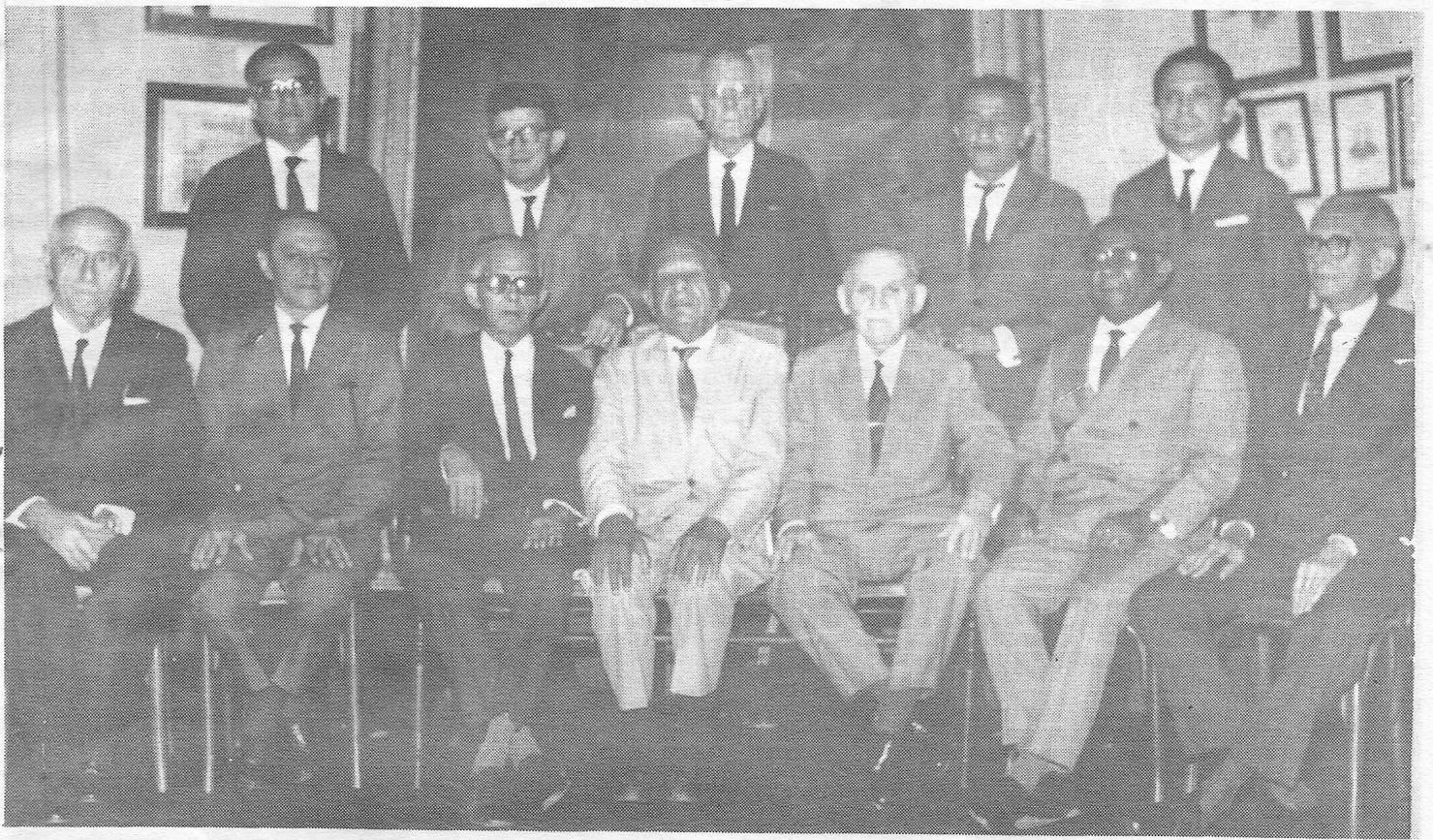
Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho

Redação - Herculano Moraes,
Ofélio Leitão e O.G. Rego de
Carvalho

Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e
Estelita Teixeira.

Endereço - Avenida Miguel
Rosa, 3.300-S
Caixa Postal 2017 - Telefone:
222-6010 - CEP 64.010 -
Teresina-PI.



ACADEMIA - 69 ANOS

A 30 de dezembro de 1917, um grupo de 10 intelectuais, sob inspiração de Lucídio Freitas, fundou a Academia Piauiense de Letras. Eis os nove companheiros do autor da idéia: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha, João Pinheiro, Fenelon Castelo Branco, Celso Pinheiro, Jônatas Batista, Antônio Chaves, Edison Cunha, Baurélio Mangabeira.

A instituição completou, em 1986, o

seu 69º aniversário de nascimento.

A fotografia que ilustra o presente texto pertence às comemorações do 51º aniversário, em 1968. Nela aparecem, sentados, da esquerda para a direita, os acadêmicos Gayoso e Almendra, A. Tito Filho, Fernando Lopes Sobrinho, Simplicio Mendes (presidente), Cristino Castelo Branco,

M. Felício Pinto e Odilon Nunes. De pé, na mesma ordem: Raimundo Santana, Fontes Ibiapina, Carlos Garrido (da Academia de Alagoas, convidado especial), Martins Vieira e M. Paulo Nunes.

Estão vivos: A. Tito Filho (atual presidente), M. Felício Pinto, Odilon Nunes, Raimundo Santana e M. Paulo Nunes.

SERVIDORES EM 1986

Com a inauguração da sede própria, em abril, o Governo do Estado proporcionou mais servidores para a APL, e todos executaram a contento as atividades para as quais foram designados. Estelita Teixeira, como secretária do presidente. Na parte administrativa, Delci Maria

Matos Tito (secretária executiva). Biblioteca: Maria Ivone Matos e Elisabeth Mary Baptista. Na contabilidade, Luiz da Costa Neto. Nos serviços gerais, Francisca Maria Sabino Araújo, Renato Moura de Moraes, Júlia Pereira de Oliveira, Maria do Socorro Alves dos Santos, Neusina Pereira da Silva, Ísis Pinto do Nascimento, Maria do Socorro da Conceição dos Santos Pereira, Maria do Desterro Moraes Silva Barbosa, Deusdedith Pinheiro da Silva, Francisco Ferreira da Cunha, Francisco das Chagas Teixeira Fernandes, Carlos Alves de Sousa, Creuso Gomes das Neves e Raimunda Farias dos Santos.

Prestou valiosa colaboração a bibliotecária Maria Auxiliadora Carvalho dos Anjos, da Fundação Cultural.

A Academia manteve quatro servidores: Hermínio Gomes, Luiz Simplicio de Souza, Maria do Socorro Silva e Matilde Lopes de Amorim.

Os servidores acima confraternizaram no Natal, promovendo cordial e

afetiva reunião, com troca de presentes. Foi por demais alegre e comunicativa a festa natalina, em que todos tiveram palavras elogiosas aos companheiros de trabalho. Aos presentes, manifestando confiança e votos de felicidades, falou o presidente Tito Filho.



Delci Maria Tito.



Maria Ivone Matos.

Grandes piauienses mortos

A. Tito Filho

Inicialmente, uma explicação: aqui desfilam os piauienses que se projetaram no cenário nacional, nos mais variados setores de atividades - políticas, artísticas, militares, diplomáticas, literárias - na engenharia como na medicina, no direito, na administração, no jornalismo. Nomes conhecidos de toda a coletividade brasileira que, que estuda, que acompanha a vida pública deste país. Não houve lugar, na reportagem, para os que não adquiriram expressão TOTAL, embora sejam credores da admiração e do respeito da comunidade chamada Piauí. Devemos desculpar-nos por omissões involuntárias.

Manuel de Sousa Martins, barão e depois visconde da Parnaíba. Nascido em Jaicós, (1767). Prestou revelantes serviços à causa da independência do Brasil. Proclamou a independência do Piauí em Oeiras (1823). Vencedor da Balaiada em terras piauienses. Fidalgo da Casa Imperial. Governou o Piauí cerca de vinte anos. Muito combatido e defendido da tribuna parlamentar no Rio de Janeiro.

Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, (1787-1852). Poeta e jurista. Estudou em Coimbra (Portugal). Era filho de Parnaíba. Tornou-se conhecido nacionalmente por ter sido o primeiro autor de letra do hino nacional, composto por Francisco Manoel da Silva, o atual HINO NACIONAL BRASILEIRO. A consagração da música de Francisco Manoel veio em 1831, quando D. Pedro I abdicou. A letra do hino (a primeira) foi cantada no dia 13 de abril, quando o imperador deixava o Brasil. O estribilho era assim:

Da pátria o grito
Eis se desata
Desde o Amazonas
Até o Prata.

A letra definitiva do Hino Nacional pertence a Joaquim Osório Duque Estrada, oficializada em 6 de setembro de 1922 por Epitácio Pessoa.

Francisco de Sousa Martins, de Jaicós (1805-1857). Um dos grandes oradores do parlamento brasileiro. Governou a Bahia e o Ceará. Recusou várias vezes o Ministério da Fazenda. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Francisco José Furtado, de Oeiras (1818-1870). Grande político. Jurista. Orador parlamentar. Governou o Amazonas. Senador pelo Maranhão. Várias vezes deputado. Ministro da Justiça. Foi presidente do gabinete ministerial por ele organizado em 1864. Galgou o poder no tempo das complicações internacionais com o Uruguai e no do rompimento da guerra do Paraguai. Deixou o cargo coberto de glórias e aplaudido por toda a população do Rio.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, marquês de Paranaguá (1821-1912). Nascido em Parnaíba. Governou o Maranhão, Pernambuco e Bahia. Deputado e senador pelo Piauí, Ministro da Justiça duas vezes, Ministro da Guerra, Ministro da Fazenda, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

NOME INTERNACIONAL

Pedro Francisco da Costa Alvarenga, (1826-1883). De Oeiras. Médico pela Universidade de Bruxelas. Professor da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Descobriu, em 1856, o sinal do duplo sopro crural, "revelador da insuficiência aórtica e que hoje é ensinado a todos os estudantes de medicina do mundo com o nome de SINAL ALVARENGA-DUROZIEZ: As suas cinzas repousam na Faculdade de Medicina do Rio. Muito rico, instituiu para as academias de medicina de Paris, Lisboa, Bruxelas, Viena, Berlim, Filadélfia, Estocolmo e Rio de Janeiro um grande fundo de reserva para o PRÊMIO ALVARENGA DO PIAUÍ.

OUTROS NOMES

Antônio de Sousa Martins, de Oeiras. Foi Procurador da República junto ao Supremo Tribunal Federal.

Antônio Coelho Rodrigues, de Oeiras (1845-1912). Grande jurista. Autor do Projeto do Código Civil de 1893, para o que foi contratado pelo Ministro de Justiça. O trabalho, porém, não foi aceito pelo governo de Floriano Peixoto. Provocou fortes polêmicas na época.

Anísio Auto de Abreu, (1868-1909). Nasceu em Teresina. Poeta, jornalista, político, jurista, orador parlamentar. Deputado Federal e Senador. Governador do Piauí. Foi das mais altas vozes do parlamento brasileiro.

FÉLIX PACHECO

José Félix Alves Pacheco, (1879-1935). De Teresina. Condecorações principais: Grande Oficial da Ordem de Leopoldo II (Bélgica), Grã-Cruz da Ordem de Cristo (Portugal), Ordem de Bolívar (Venezuela), Ordem de Isabel (Espanha), Ordem Nacional do Condor dos Andes (Bolívia), Ordem de Danebrog (Dinamarca). Ordem do Sol (Peru), Cruz de Benemerência do Vaticano. Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Primeiro piauiense a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Deputado e senador pelo Piauí. Ministro das Relações Exteriores, de 1922 a 1926. Introduziu na polícia do então Distrito Federal o sistema dactiloscópico (Instituto Félix Pacheco). Foi diretor-proprietário do famoso (no tempo) "Jornal do Comércio", do Rio. Livros principais: Via Crucis (versos), O Marguês de Paranaguá (perfil político), Dois Egressos da Terra (estudos sobre Euclides da Cunha e Alberto Rangel), Marta (versos), A Canaã de Graça Aranha (crítica), O Mar através de Baudelaire e Valéry, Baudelaire e os Gatos.

AINDA NOMES

Firmino Pires Ferreira, (1848-1930). Deputado Federal. Senador de 1894 a 1921 e de 1927 a 1930. Tomou parte na Guerra do Paraguai. Marechal do Exército.

Henrique Valadares, (1852-1903). Nascido em Teresina. Deputado Federal. Prefeito do antigo Distrito Federal (Rio de Janeiro).

Gregório Taumaturgo de Azevedo, (1853-1921). Nascido em Barras. Marechal do Exército. Engenheiro. Bacharel em Direito. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Dos Institutos Históricos do Ceará, Bahia, Paraíba e Piauí. Do Instituto dos Advogados de Lisboa. Da Academia de História Internacional de Paris. Governador do Piauí e do Amazonas, fundador e presidente da Cruz Vermelha Brasileira, fundador da cidade de Cruzeiro do Sul (Acre).

Armando César Burlamaqui, (1874-1924). De Teresina. Contra-Almirante. Tomou parte na revolta da Armada em 1893. Técnico naval da embaixada brasileira na Conferência de Haia (1907). Deputado Federal.

Abdias da Costa Neves, (1876-1928). Nascido em Teresina. Senador da República. A sua atividade no Senado lhe valeu nome nacional. Deixou as seguintes principais obras: A Guerra do Fidiá (lutas da independência no Piauí), Um Manicaca (romance), psicologia do Cristianismo, O Piauí na Confederação do Equador.

João Crisóstomo da Rocha Cabral. Nascido em Jerumenha (1870). Deputado Federal. Professor da Universidade do Rio de Janeiro. Ministro do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral. Membro da Comissão Organizadora do Código Eleitoral. Autor do Projeto do Código Eleitoral de 1932. Poeta e Jurista.

Herbert Parentes Forte. Expressão da filologia nacional.

Tibério Barbosa Nunes. Nascido em Oeiras (1922). Foi nome nacional quando estudante, a

partir de 1942. Mais de uma vez elegeu-se, em pugnas memoráveis, presidente da União Metropolitana de Estudantes (Rio).

Mário Faustino dos Santos e Silva, (1930-1962). Nasceu em Teresina. Dominava várias línguas. Editoralista do "Jornal do Brasil", Rio. Trabalhou na ONU. Renovador de formas poéticas. Publicou: O Homem e a sua Hora.

José Cândido Ferraz, Deputado e Senador, de 1945 a 1971. Participou de grandes acontecimentos políticos nacionais.



José Cândido Ferraz

Cristino Castelo Branco. Poeta, orador, crítico literário, conferencista. Nasceu em Teresina (1892). Primoroso escritor. Tornou-se nome nacional principalmente quando presidiu, durante quatro anos, a Federação das Academias de Letras do Brasil. Reside no Rio.

Torquato Neto. Aplaudido compositor e cantor. Já falecido. Uma das grandes expressões da jovem-guarda nacional.

Delson Fonseca. Marechal. Uma das grandes lideranças das Forças Armadas. Residente no Rio de Janeiro.

Espedito de Freitas Resende. Nascido em Piripiri. Diplomata. Secretário Geral da Embaixada do Brasil em Buenos Aires e na Bélgica. Diretor do Departamento de Américas do Itamarati. Atualmente, embaixador no Chile.

Sansão Castelo Branco. Pintor, decorador, figurinista e cenógrafo. Nasceu em Teresina. Formado pela Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro, em que conquistou as medalhas de bronze, prata e ouro.

O NOME ESQUECIDO

Lucídio de Albuquerque. Pintor. Nasceu em Barras (1877). Faleceu em 1939. Aluno da antiga Escola Nacional de Belas-Artes. Conquistou o prêmio de viagem à Europa. Estudou em Paris. Executou os vitrais para o pavilhão brasileiro na Exposição Internacional de Turim, e aí expôs a sua célebre tela DESPERTAR DE ICARO.

Catedrático e diretor da Escola Nacional de Belas-Artes. Mereceu duas vezes o prêmio de medalha de ouro. Grande paisagista. Suas obras se encontram em várias instituições, principalmente no Museu Nacional de Belas-Artes.

POESIA

Benedito Martins Napoleão do Rego. De União, nascido em 1903. Reside no Rio. Foi interventor federal no Piauí. Uma das grandes afirmações da poesia nacional. Atualmente, chefe da Consultoria Jurídica do Banco do Brasil. Obras principais: *Copa de Ebano*, *Poemas Ocultos*, *Poemas da Terra Selvagem*, *Poemas Humanos e Divinos*, *Caminhos da Vida e da Morte*, *Prisioneiro do Mundo*, *Opus 7*, *O Oleiro Cego*.

POLÍTICA

Petrônio Portela Nunes, ex-governador do Piauí. Senador (dois mandatos). Presidente do Congresso Nacional. Líder do governo no Senado. Ministro da Justiça.

PARLAMENTARES

No passado o Piauí, ofereceu exemplos de grandes parlamentares. Cumpre citar outros: Matias Olímpio, Esmaragdo de Freitas, Sigefredo Pacheco, Ademar Rocha, Leônidas Melo, Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, Milton Brandão, Severo Maria Eulálio, Pinheiro Machado.

VIDA INTELECTUAL

Amélia de Freitas Bevilaqua. Escritora consagrada. Foi esposa do grande Jurisconsultor Clóvis Bevilaqua. Faleceu no Rio com mais de oitenta anos. Deixou volumosa obra literária. A sua pretensão de ingressar na Academia Brasileira de Letras (que não aceita mulheres) provocou fortes polêmicas na imprensa da época.

Antônio Francisco da Costa e Silva, (1885-1950). De Amarante. Uma das mais altas afirmações do simbolismo brasileiro. Obras principais: *Sangue*, *Zodiaco*, *Pandora*, *Verhaerem*.

Pedro Borges da Silva. Tornou-se nome nacional ao tempo do primeiro governo de Getúlio Vargas como membro do Tribunal de Segurança Nacional (Rio).

Elias de Oliveira e Silva. De Piripiri. Granjeou fama nacional com o seu livro "Criminologia das Multidões" (1934).

Hugo Napoleão do Rego. Mais de uma vez Deputado Federal pelo Piauí. Exerceu durante anos importante chefia no Banco do Brasil.

Herminio de Brito Conde. Um dos maiores nomes da oftalmologia nacional. Fez campanhas nacionais contra o tracoma. Escreveu livro dos mais elogiados: *A Tragédia Ocular de Machado de Assis*.

Berilo Neves. Nasceu em Parnaíba. Foi presidente do Touring Clube do Brasil. General do Exército. Os seus livros de crítica à mulher deram-lhe fama nacional: *A Costela de Adão*, *A Mulher e o Diabo*, *Lingua de Trapo* e outros.

Antônio Alves de Noronha. Engenheiro de fama internacional. Foi um dos projetistas do famoso estádio do Maracanã (Rio).

Murilo de Carvalho Braga. Nascido em Luzilândia (1912). Educador. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1946).

EFEMÉRIDES DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

DEZEMBRO

28.12.1883 - Nasce em Amarante (PI) o 2º. ocupante da cadeira 3, Cromwell Barbosa de Carvalho.

31.12.1883 - Em Timon (MA), nasceu Alarico José da Cunha, 2º. ocupante da cadeira 6.

18.12.1889 - Herminio Castelo Branco, patrono da cadeira 2, falece em Teresina.

15.12.1891 - Nasce em Teresina o 1º. ocupante da cadeira 5, Edison da Paz Cunha.

21.12.1891 - Junta de Governo, de que participa Higino Cunha, 1º. ocupante da cadeira 7, assume a administração do Piauí.

11.12.1905 - Assume o governo do Piauí, interinamente, Areolino de Abreu, patrono da cadeira 5.

5.12.1907 - Em Teresina falece o governador Álvaro Mendes, patrono da cadeira 20.

5.12.1907 - Assume o governo do Piauí, sucedendo a Álvaro Mendes, o patrono da cadeira 5, Areolino de Abreu.

6.12.1909 - Como governador do Piauí, falece em Teresina o patrono da cadeira 7, Anísio de Abreu.

14.12.1914 - Nasce em São Luís o 2º. ocupante da cadeira 17, Odylo Costa, filho.

3.12.1915 - Nascimento de Zenon Rocha, em Alagoas, ocupante atual da cadeira 16.

4.12.1915 - Nasce em Picos (PI) o atual ocupante da cadeira 14, Ofélio Leitão.

18.12.1927 - Nascimento em Teresina de José Camillo Filho, atual ocupante da cadeira 20.

9.12.1934 - Nasce em Teresina a atual ocupante da cadeira 35, Nerina Castelo Branco.

6.12.1935 - Félix Pacheco, 1º. ocupante da cadeira 18, falece no Rio de Janeiro.

15.12.1937 - Eleito para a cadeira 6 o seu 2º. ocupante, Alarico da Cunha.

14.12.1978 - José Auto de Abreu, 2º. ocupante da cadeira 18, falece em Teresina.



Zenon Rocha.



Camillo Filho.

5.12.1982 - Falece em Teresina o 3º. ocupante da cadeira 11, Fabrício de Areia Leão.

23.12.1984 - Falece em Teresina o 3º. ocupante da cadeira 24, Robert Wall de Carvalho.

19.12.1986 - Falece em Salvador o 4º. ocupante da cadeira 1, Cardeal Avelar Brandão Vilela.

30.12.1986 - A Academia Piauiense de Letras completa 69 anos de fundação.

PRIMEIRO ANIVERSARIO

Missa em ação de graças na igreja do Amparo e recepção no Palácio de Cidade (Prefeitura) marcaram o 1º aniversário da administração Wall Ferraz em Teresina, a 31 de dezembro.

Muitas personalidades ilustres de vários setores de atividades e camadas populares enchiam o templo e prestigiaram a solenidade na sede do Governo municipal, em que o professor Tito Filho explicou as razões que o levaram a escrever "Teresina - Ruas, Praças, Avenidas", roteiro educativo sobre as vias públicas da cidade e seguro guia dos seus visitantes. Destacou ele a circunstância de que o atual

prefeito, no batismo dos logradouros, não se ateu aos nomes dos poderosos, mas escolheu muita gente humilde, mas de reais serviços a Teresina.

O presidente da Academia entregou a Wall Ferraz o Diploma Lucídio Freitas, por relevantes serviços culturais prestados à coletividade (Fundação Monsenhor Chaves e festas do centenário da igreja de São Benedito e estátua do seu construtor, frei Serafim).

Em resposta, o chefe do Executivo fez um resumo significativo do que foi possível executar no terreno artístico e literário.

Serviu-se elegante e agradável coquetel.

OPINIÕES

- Agraço a gentileza de receber Renato Castelo Branco na Casa de Lucídio Freitas. Os discursos revelam a cultura que vive nessa admirável APL.

Oilam José - Belo Horizonte

- Comigo *Notícias Acadêmicas*, com informes sobre a vida e o dia-a-dia dessa gloriosa instituição.

Ribeiro Ramos - Fortaleza

- *Notícias Acadêmicas*, plena de informações, é sempre por nós recebida com o maior carinho. Informativo excelente e muito bem organizado.

Nantilde Sá de Melo - Recife

- Tenho lido com muito interesse os boletins da APL, sabiamente orientados.

Eurípedes Chaves Júnior - Fortaleza

- *Notícias Acadêmicas* fornece o panorama da vida literária do Piauí. O prezado amigo tem zelado pela cultura de sua terra.

- A Academia Piauiense de Letras se destaca dentre congêneres academicismo brasileiro.

Theobaldo Jamundá - Florianópolis

- Muito bem elaborado *Notícias Acadêmicas*, que retrata a cidade-palco de uma plêiade de intelectuais de escol.

Aluizio Ribeiro da Silva - São Luís

- Pequeno, mas expressivo, *Notícias Acadêmicas* está atingindo plenamente os seus objetivos.

Tarcísio Tupinambá - Rio de Janeiro

- *Notícias Acadêmicas* tem ótimo formato, de leitura agradável, com informações sobre cultura de nossa terra.

Clementino Moura - São Luís

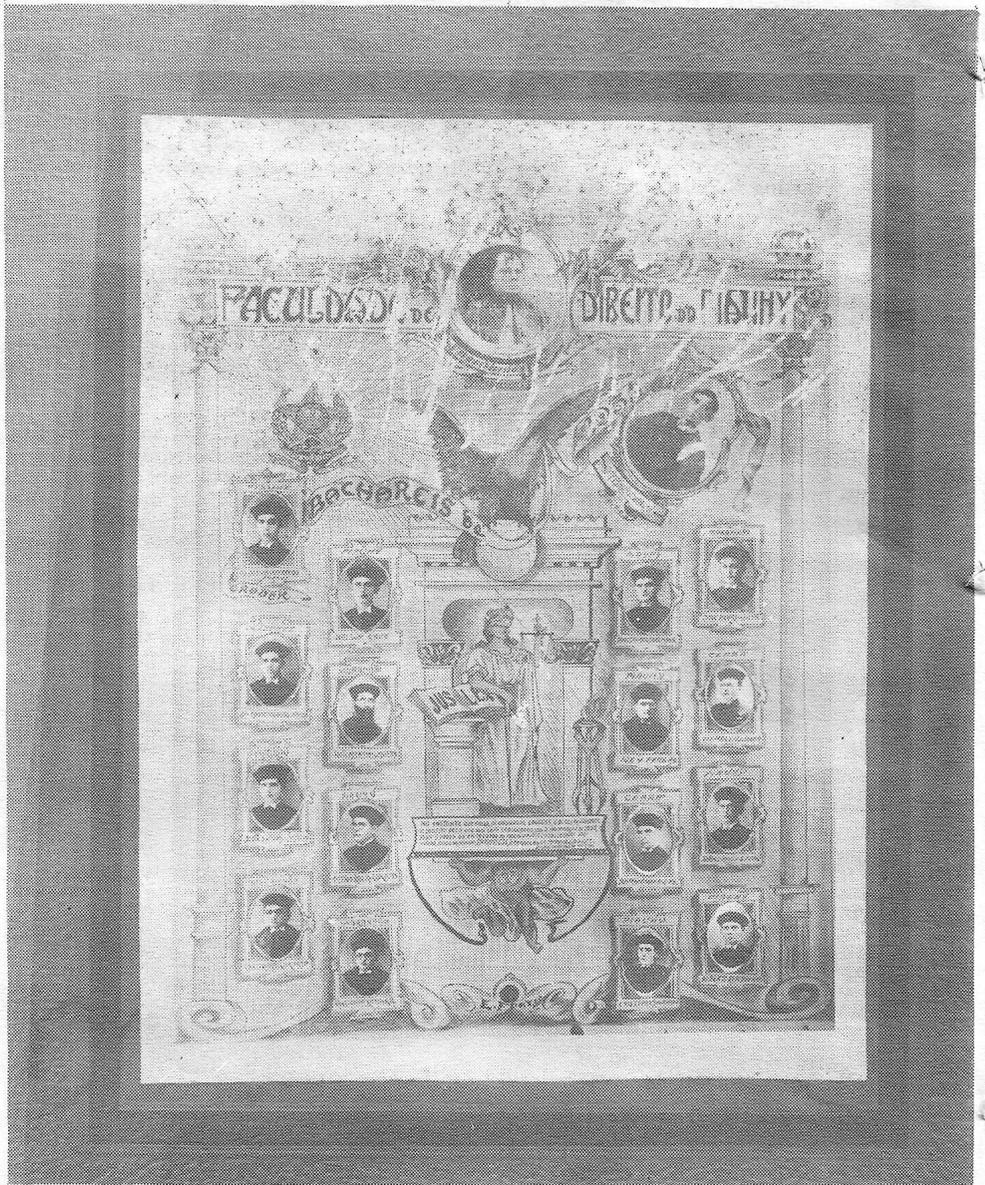
VITÓRIA MERECEIDA

Altevir Alencar nasceu na terra piauiense. Andou por outras paisagens. Militar, seguia ordens superiores. Residiu em Fortaleza e em cidades distantes. Prefeito de Nioaque, no Mato Grosso, depois Mato Grosso do Sul. Em seguida se fixou em Campo Grande, agora capital do jovem Estado, onde estuda direito e leciona disciplinas diversas. Mestre estimado e culto. Nunca esqueceu, porém, a água do Parnaíba, e de vez quando nos visita. A poesia que ele retira do cenário piauiense se confunde com sua



Altevir Alencar

própria alma. E quer muito bem ao pai extremoso, que passou dos 80, sempre jovem.



1ª turma da faculdade de direito do Piauí

Funcionando a partir de 1931, no fim de 1935 a Faculdade de Direito do Piauí formava a primeira turma de bacharéis. Como o estabelecimento só fosse reconhecido pelo Governo federal no ano seguinte, a solene colação de grau verificou-se em 27.6.1936, há mais de cinquenta anos. No quadro vêem-se o paraninfo dos concludentes, professor Arimathéa Tito, e o diretor Cromwell Carvalho. Em seguida o orador Clemente Fortes e os colegas

Nelson Cruz, Benedito Fonseca e Sousa, João Martins de Moraes, João Viana Carvalho, Thirso Ribeiro Gonçalves, Clodoaldo Cardoso, Ausônio Câmara, Anísio Martins Maia, José Alves da Silva, Ney Ferraz, Heráclito de Sousa, Antônio Martins Filho, João Clímaco S. Filho, Luiz Lopes Sobrinho e Alberto Resende Veras.

Oito piauienses, cinco maranhenses, dois cearenses e um amazonense.

Uns dez livros de boa poesia já editou. Executa também prosa simples. Tal o seu valor literário que mereceu eleição unânime para os quadros da Academia de Letras do Mato Grosso do Sul, tomando posse a 19 deste dezembro, saudado por Júlio Guimarães.

A APL enviou congratulações ao presidente J. Barbosa Rodrigues.

O confrade ilustre chegou a Teresina a 27, e logo recebeu, na Academia Piauiense de Letras, o Diploma Lucídio Freitas, pela projeção intelectual conquistada fora do Piauí, em 1986, dignificando a terra natal.

NOTICIÁRIO

— A Academia, o seu presidente e o acadêmico Paulo Freitas têm dado constante assistência ao inventário de Alice Ribeiro Gonçalves (Rio), que foi viúva do inesquecível colega Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

— O Tribunal de Justiça do Piauí votou congratulações com a APL pela eleição de Hugo Napoleão do Rego Neto para a cadeira 9.

— O titular da cadeira 32 - Raimundo Santana, vindo de Brasília, fez cordial visita à Casa de Lucídio Freitas.

— A biografia de mais dois prédios notáveis (Teatro 4 de Setembro e Palácio de Karnak) foi encaminhada à Prefeitura de Teresina pela APL.

— Processada as prestações de contas de todas as verbas recebidas em 1986 e encaminhadas aos órgãos competentes e titulares da Academia.

— A APL congratulou-se com o Tribunal Regional Eleitoral pela lisura das eleições de novembro/1986 e enviou aplausos aos chefes de Poderes do Estado pelas atividades desenvolvidas no ano recém-findo.

— A APL teve a visita de Janice

Japiassu, coordenadora do Grupo Cultural da SUDENE, que expôs planos para 1987 e sobre o assunto desenvolveu criteriosa palestra com a presidência.

— Sinésio Cabral, em Fortaleza, realiza aplaudidos esforços na edição do informativo da Academia Cearense de Língua Portuguesa e "Mensageiro da Poesia".

— Visitou a sede acadêmica o acatado mestre Mariano da Silva Neto, da Universidade Federal do Piauí, que ofereceu à APL 300 exemplares do seu bem laborado livro de história e análise econômica e social "O Município de Francisco Santos", de séria pesquisa.

— A revista "Aspectos", de Fortaleza, edição 23, publica "Da Costa e Silva: simbolismo e sincretismo" - estudo de muita acuidade literária do mestre universitário Sânzio de Azevedo.

— Na APL a professora Teresinha Queiroz realizou pesquisas sobre Clodoaldo Freitas.

— Eleito *Secretário do Ano* no Piauí, pelo Clube do Repórter, o

secretário da Educação Francisco Antônio de Alencar.

— Ana Maria do Rego Monteiro, Coordenadora de Assuntos Culturais da Universidade Federal do Piauí, organizou a revista universitária, que circulará em 1987.

— Circulou edição especial do Diário Oficial, em homenagem ao primeiro centenário do historiador piauiense Anísio Brito, promovida pelo presidente Carvalho e Silva, da Companhia Editora do Piauí, pela APL e pelo jornalista Theddy Ribeiro, a quem coube a coordenação.

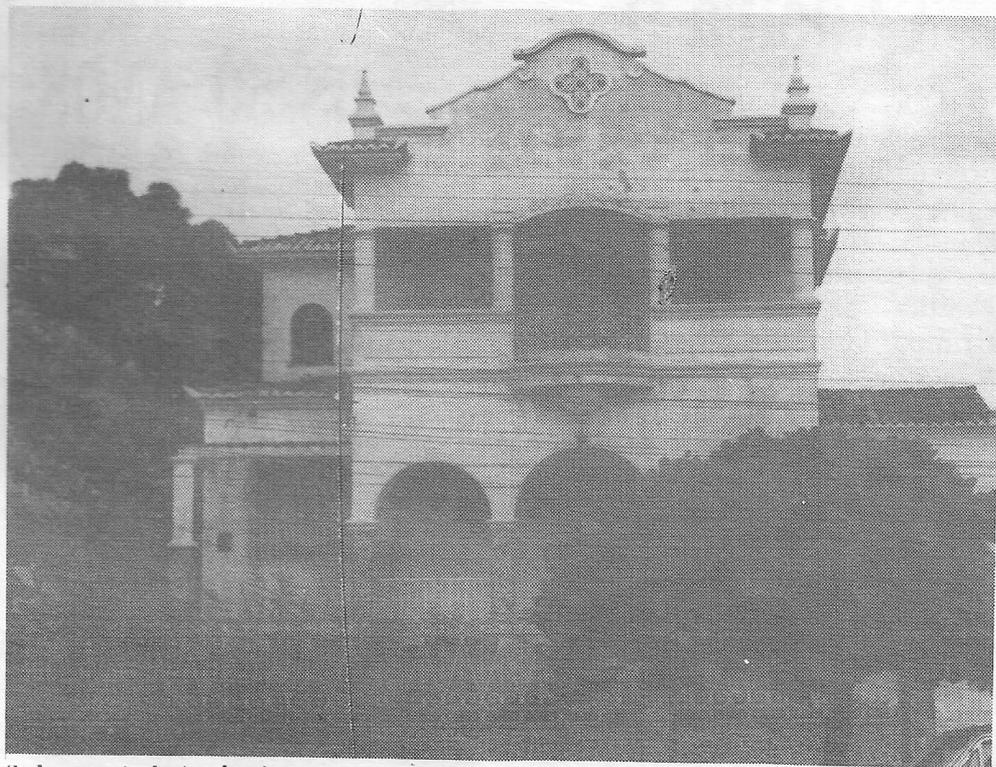
— O senador Jorge Kalume (Acre), num gesto de civismo, publicou e distribuiu os pronunciamentos feitos no Senado em 1986.

— Ana Márcia, inteligente e dedicada, pesquisou na APL sobre a ponte do rio Parnaíba e a Estação Ferroviária de Teresina.

— Por unanimidade, sob proposta de Paulo Freitas, a APL votou congratulações ao acadêmico Wilson Brandão, pela sua merecida reeleição para a Assembléia Legislativa.

COMENTÁRIO

Mais um ano, nos caminhos do tempo, vence a Academia Piauiense de Letras, bem sessentona de vida. A 30.12.1986 virou uma página do grande livro que vem escrevendo desde o luminoso 1917. Mais uma vez cumprimos o dever. Instituímos um informativo moderno. Participamos de solenidade cívicas em Oeiras, Campo Maior, Parnaíba e Teresina. Promovemos palestras educativas em várias instituições. Escritores vindos do Rio, a exemplo de Esdras do Nascimento, Hélio Silva e Jaime Bernardes da Silva ministraram, a convite da APL, cursos de âmbito universitário e em organismos culturais do Estado. Organizamos obras literárias e históricas valiosas, inclusive a prosa e a poesia completa de Jônatas Batista. Premiamos os que se destacaram pela inteligência. Ajudamos confrades necessitados. Fez-se o levantamento dos prédios históricos da capital. Deu-se posse, em solenidade belíssima, ao novel acadêmico Paulo Freitas. Conquistou-se a sede própria, num gesto aplaudido do governador Hugo Napoleão e do seu secretário da Cultura Jesualdo Cavalcanti. Votaram-se novos Estatutos, como exigência da mudança social. Cooperamos com as festas de homenagem à memória de Frei Serafim de Catânia, no primeiro centenário da igreja de São Benedito, por ele construída. Festejamos os cem anos de nascimento de Anísio Brito e de Humberto de Campos. Iniciamos a orga-



Sede própria da Academia.

nização da biblioteca acadêmica. Conseguimos trazer, com apoio da Secretaria da Cultura, o imponente e maravilhoso Coral de Florianópolis a Teresina. Incentivamos. Oferecemos à Prefeitura a história das ruas de Teresina, de que resultou uma primorosa edição. Não faltaria a nota de tristeza que nos enlutou em 1986: perdemos dois

companheiros da melhor convivência e de grande dedicação às letras: Fontes Ibiapina e Dom Avelar Brandão Vilela.

Em tudo, em dignidade, lisura, compreensão e trabalho foi a APL fiel aos seus antepassados. Venceu. Cumpriu as suas elevadas funções culturais. As forças que não nos faltem, a fim de fazamos melhor em 1987.

Diploma Lucídio Freitas

A Academia Piauiense de Letras, anualmente, em Assembléia Geral, escolhe as personalidades que mais se distinguiram no campo cultural e lhes concede o diploma Lucídio Freitas, em reconhecimento pelos serviços prestados. Em 1986, foram agraciados:

- Prefeito Wall Ferraz, de Teresina, que criou a Fundação Cultural Monsenhor Chaves, participou das festas centenárias da igreja de São Benedito, editando livro sobre a história da construção do templo (A. Tito Filho) e inaugurando a estátua do construtor (Frei Serafim). E ainda editou livro educativo do professor Tito Filho sobre as vias públicas da capital piauiense.

- Francisco Antônio de Alencar, secretário da Educação. Implantou a Universidade Estadual e a TV Educativa. Deu nova lei ao magistério e promoveu concurso de professores.

- José Elias de Arêa Leão, presidente da Fundação Cultural, pelo extraordinário incentivo às artes e às letras.

- Altevir Alencar, que conquistou merecida projeção intelectual em Mato Grosso do Sul, elevando o nome do Piauí.

- José Fortes Filho, pela grande atividade desenvolvida no setor de comunicação social.



Hugo Napoleão

Cadeira 9

Dia 6, realizou-se, pelo processo secreto, a eleição para preenchimento da cadeira 9, vaga com o falecimento de Fontes Ibiapina. Votaram os seguintes de Teresina: Clidenor Freitas Santos, Lili Castelo Branco, Cunha e Silva, Gerardo Vasconcelos, João Gabriel Baptista, J. Camillo Filho, A. Tito Filho, J. Miguel de Matos, J. Patrício Franco, Josias Clarence Carneiro da Silva, M. Felício Pinto, Nerina Castelo Branco, Ofélio Leitão, O. G. Rego de Carvalho, M. Paulo Nunes, William Palha Dias, Wilson Brandão, Zenon Rocha, Celso Barros, Paulo Freitas, Armando Bastos. Residentes noutras cidades: Dagoberto Júnior, Aluizio Napoleão, Cláudio Pacheco, Raimundo Santana, Buggy Britto, Moura Rêgo, Renato Castelo Branco, Deolindo Couto. Dois candidatos inscritos: Hugo Napoleão e Clóvis Moura. Eleito o primeiro com 28 votos.



José Fortes Filho.



Francisco Antônio de Alencar.

OS 50 ANOS DA PRACINHA

A 2 de dezembro de 1936, o prefeito Lindolfo Monteiro inaugurou a Praça Pedro II, de Teresina, totalmente remodelada. Duas partes: a alta (junto ao antigo quartel de Polícia) e a baixa, junto ao Theatro 4 de Setembro, cortadas por via pública, em diagonal. Nesta última área dava-se o passeio noturno de moças e rapazes, rodando em sentido contrário, para o gostoso namoro dos olhos. A gente pobre rodava mais por fora, rodeando a elite. No coreto da parte superior, tocava, 5ª. feira e domingo, a banda de música, revezando-se (Polícia e Exército). No saudoso logradouro, que

lembra um dos mais bonitos tempos de Teresina, havia 56 bancos, luminosa e 41 pés de ficus. Entre duas seções, a alta e a baixa, havia escadaria de acesso. A presente ilustração é da parte superior, onde colocavam as mulheres de *namoro fácil*, apelidadas *curricas*.

A célebre pracinha resistiu até os anos 70, quando foi transformada em triste figura da praça atual, para o passeio noturno facultativo ou obrigatório de estudantes, mariposas, pivetes, marginais, maconheiros, salvo os que desempenham as suas atividades de trabalho.



A antiga Pedro II.